

Relator de MP de Haddad estende benefício a comércio e desidrata mudança em JCP

O relator da MP que altera as regras de subvenção do ICMS, deputado Luiz Fernando Faria, estendeu ao setor de comércio a possibilidade de geração de créditos fiscais em decorrência de investimentos.

O parecer do deputado foi apresentado na quarta-feira (13) em sessão da comissão mista que analisa o tema no Congresso. O texto original previa o benefício em casos de expansão de empreendimentos somente para a produção de bens ou serviços.

“O mesmo crédito tributário que valeria para os outros, nós incluímos o comércio. Por exemplo, uma rede de supermercados vai fazer um investimento ou expansão, ela poderá se beneficiar dos créditos, assim como a

indústria”, afirmou Faria.

O relator também incorporou em seu texto o conteúdo de projeto que corta benefícios tributários do JCP (juro sobre capital próprio, remuneração paga por empresas a acionistas), como ele havia indicado nos últimos dias.

Ele desidratou a proposta inicial da Fazenda, que previa R\$ 10 bilhões de arrecadação com o texto original.

“Claro que houve resistência, o governo não queria de jeito nenhum [essa versão do JCP]. Mas nós acertamos que íamos acatar a versão discutida com a nossa assessoria e que ficou mais palatável para o empresariado e para o mercado financeiro”, disse Faria.

As mudanças no JCP foram propostas pelo governo em projeto de lei no fim de agosto. Pelo texto de Haddad,

ficaria vedada a partir de 2024 a dedução do instrumento na apuração do chamado lucro real (ao qual é aplicada a tributação) e da base de cálculo da CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido).

A versão formulada pelo deputado mantém a dedutibilidade prevista hoje na lei - mas limita o alcance do que pode ser remunerado a título de JCP. Agora, segundo o parecer, poderão fazer parte do cálculo que embasa a despesa com JCP apenas recursos referentes ao capital social realmente integralizado (de fato transferido para as atividades da empresa), reservas de capital e lucro previstas pela lei das Sociedades por Ações (SA), além de ações em tesouraria e do montante referente ao lucro registrado.

Victoria Azevedo/Folhapress



Economia



BC decide sobre Selic sob pressão do governo e com inflação dentro da meta *Página - 03*

Política

Lula sugere taxação internacional para financiar desenvolvimento sustentável

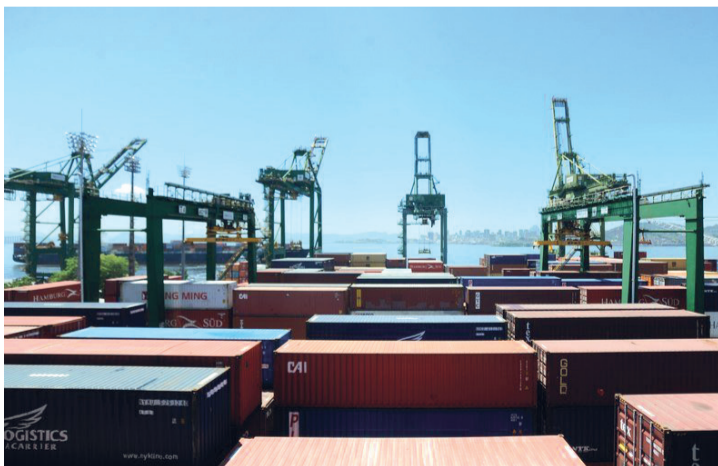
Página - 04

Relator da Tributária mantém benefício a montadoras e quer cortar exceção a advogados

Página - 04

Balança comercial terá queda de exportação e mais importações, diz AEB

Página - 03



Startups captam R\$ 40 milhões com investimento participativo via plataforma de 'crowdfunding' do MB *Página - 05*

Startup captou R\$ 7 milhões para recrutar em boas universidades

Página - 05



No Mundo

Rússia volta a atacar Kiev com mísseis e fere mais de 50



Enquanto o presidente Volodimir Zelenski ampliou seu giro para pedir ajuda contra a invasão russa da Ucrânia, as forças de Vladimir Putin promoveram o segundo ataque com mísseis balísticos da semana contra Kiev na quarta (13).

Ao menos 53 pessoas ficaram feridas, maior número em semanas na capital do país em guerra desde fevereiro de 2022. Conjuntos residenciais e um hospital infantil foram atingidos pelos destroços dos armamentos abatidos pela Força Aérea local.

Segundo os militares, todos os dez mísseis foram derribados na ação, que ocorreu

no meio da madrugada, às 3h (21h em Brasília), mas ainda assim fizeram estragos. Como ocorrera na segunda (11), não foram usados drones de origem iraniana contra a capital.

Movidos a hélice, são armas lentas e de fácil abate, que voam a menos de 200 km/h. Já os mísseis empregados, que a Ucrânia sugeriu serem modelos Iskander-M, chegam na fase final de seu ataque a mais de 7.500 km/h. Podem ter sido empregados também armas de defesa aérea do sistema S-400 adaptadas para ataque a solo, menos precisas mas até duas vezes mais velozes. Pelo alcance máximo desses sistemas, entre 400 km e 500 km, e o fato

de serem armas lançadas do solo, é provável que os mísseis tenham sido disparados de Belarus ou de algum ponto avançado das áreas ocupadas pelos russos ao sul do país.

Em outras regiões ao sul, ao menos dez drones Shahed-136 foram empregados e, diz a Ucrânia, derribados sem deixar vítimas. “Haverá resposta. Certamente”, afirmou Zelenski em postagem no X, criticando o ataque a Kiev no meio da noite.

Seja como for, na capital 35 casas foram atingidas, segundo a prefeitura local, em uma renovada onda de ataques que denuncia uma campanha de inverno por parte dos russos. Igor Gielow/Folhapress

Israel e Hezbollah voltam a entrar em confronto em fronteira

Israel e o Hezbollah voltaram a entrar em confronto na quarta-feira (13) e trocaram tiros na fronteira entre os territórios israelense e libanês. Até o momento, não há registro de vítimas.

Vários disparos do Líbano em direção à área de Yiftah no norte de Israel foram identificados, disseram as Forças de Defesa de Israel (IDF). Os foguetes caíram em áreas abertas, e a defesa de Israel estava atingindo as fontes dos disparos do outro lado da fronteira.

Uma célula do Hezbollah foi atingida no Líbano, e um avião de combate atingiu um complexo militar do Hezbollah, acrescentou a IDF. CNN

Na quarta-feira, as forças de defesa de Israel disseram que as sirenes soaram no kibutz Rosh HaNikra, no noroeste de Israel, que fica a poucas centenas de metros da Linha Azul – a fronteira entre Israel e o Líbano. A IDF diz que detectou vários lançamentos do Líbano em direção a Israel, mas esses lançamentos acabaram no próprio Líbano.

O Hezbollah disse nas redes sociais que tinha como alvo um local perto da área de fronteira no Mar Mediterrâneo. A agência de notícias nacional libanesa NNA, entretanto, disse que um projétil israelense havia chegado a Muhaybeb, no Líbano, acrescentando que ninguém ficou ferido.



Filho de Biden acusado de fraude fiscal nega que pai tenha envolvimento



Após dúvidas sobre a possibilidade de seu comparecimento, Hunter Biden, filho do presidente americano, foi à audiência do Congresso, em Washington, para a qual havia sido convocado na quarta-feira (13). Mas se recusou a dar declarações a portas fechadas, como determinado por legisladores para o encontro.

Em uma entrevista coletiva do lado de fora do Capitólio, sede do legislativo dos Estados Unidos, Hunter, 53, negou que seu pai, Joe Biden, esteja envolvido financeiramente em qualquer um de seus negócios. “Não há provas que sustentem essas alegações.”

Ele alegou que dar um

testemunho privado poderia permitir que políticos republicanos “vazassem, de forma seletiva,” seus comentários e tentassem distorcer o que ele afirmou. Ele disse ter proposto mais de uma vez que se tratasse de uma audiência pública. Congressistas republicanos, por sua vez, ameaçaram condená-lo por desacato ao Congresso se ele não obedecesse às ordens e argumentaram que uma audiência pública não seria suficiente.

“Estou aqui hoje para garantir que as investigações ilegítimas da Câmara sobre minha família não prossigam com base em provas manipuladas e mentiras”, seguiu ele. “Estou aqui hoje para reconhecer que cometi erros

em minha vida e desperdici oportunidades.”

Hunter se tornou um complicador na campanha do pai pela reeleição após ser alvo de uma série de acusações criminais na Califórnia há poucos dias acusado de fraude fiscal. Segundo investigadores, ele deixou de pagar US\$ 1,4 milhão (R\$ 6,8 milhões) em impostos enquanto mantinha um estilo de vida luxuoso.

Ele já havia se tornado réu em setembro passado após uma investigação apontar que ele não informou que tinha problemas com drogas, como manda a legislação, ao comprar um revólver em 2018. Há a possibilidade, assim, de que ele seja julgado em dois casos diferentes. Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



BC decide sobre Selic sob pressão do governo e com inflação dentro da meta



O Banco Central deve voltar a reduzir a taxa Selic em 0,5 ponto percentual na quarta-feira (13), de 12,25% para 11,75%, segundo previsões do mercado financeiro.

A decisão será divulgada após a última reunião do ano do Copom (Comitê de Política Monetária), iniciada na terça-feira (12). O comitê já havia antecipado que ocorreria uma redução “da mesma magnitude” que a queda de 0,5 ponto percentual implementada em novembro.

De acordo com estimativas de mais de cem consultorias e instituições financeiras coletadas pela pesquisa Focus, a taxa de referência encerraria o ano em 11,75%, após quatro reduções conse-

cutivas desde o início do ciclo de baixa em agosto passado.

A reunião ocorre enquanto o governo federal continua a pressionar a autarquia para reduzir a taxa de juros.

Na terça, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), fizeram referência em eventos separados ao patamar atual da Selic.

“Temos de mexer com o coração do presidente do BC [Roberto Campos Neto]. ‘Reduz um pouco os juros que as pessoas estão querendo tomar dinheiro emprestado. Os governadores podem ajudar’”, disse Lula ao discursar em evento sobre investimentos de bancos públicos nos estados.

Haddad disse que a taxa de juros precisa cair mais.

“Temos gordura para queimar, nossa taxa de juros ainda está muito distante do segundo colocado”, afirmou.

Em agosto de 2022, a Selic estava em 13,75%, nível atingido após várias altas desde março de 2020 para combater a inflação. Aumentos nas taxas encarecem o crédito, o que desestimula o consumo e o investimento, reduzindo assim a pressão sobre os preços.

Dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta terça (12) mostram que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a inflação oficial do Brasil, acelerou a 0,28% em novembro, após marcar 0,24% em outubro.

Folhapress

Volume de serviços recua 0,6% em outubro, revela IBGE

O volume de serviços no país caiu 0,6% em outubro deste ano, na comparação com setembro. Essa foi a terceira queda consecutiva do indicador, que acumula perdas de 2,3% em três meses. Os dados são da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada na quarta-feira (13), no Rio de Janeiro, pelo IBGE. Foi registrada queda também na comparação com outubro de 2022 (-0,4%). No ano e no período de 12 meses, no entanto, os serviços acumulam altas de 3,1% e 3,6%, respectivamente.

Com o resultado, os serviços estão 10,2% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas 3,2% abaixo do volume recorde da série histórica, obtido em dezembro do ano passado.

Na passagem de setembro para outubro, a queda dos serviços foi puxada por duas das cinco atividades pesquisadas: transportes (-2%) e serviços prestados às famílias (-2,1%).

A queda no segmento de transportes, em outubro, foi influenciada pela retração do transporte rodoviário de

cargas. “Isso está ligado à expectativa menor da próxima safra, o que faz com que o transporte de insumos e a preparação da próxima safra sejam menores, assim como o fim das colheitas recorde significa que o setor está passando por um ajuste. A produção industrial também vem demonstrando menor dinamismo, com uma queda nos bens de consumo e bens de capital, que impactam também no setor de transporte de cargas”, explica Luiz Almeida, pesquisador do IBGE.

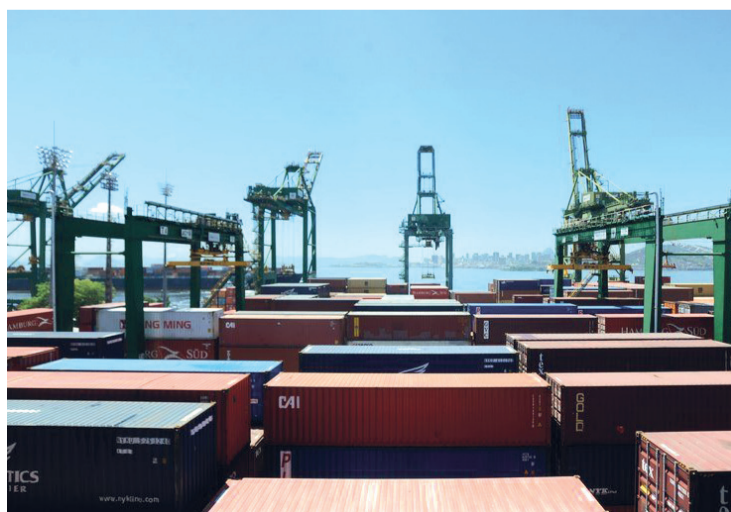
Já o recuo nos serviços prestados às famílias foi influenciado pela atividade de espetáculos, porque, em setembro, houve um grande festival em São Paulo, o que elevou a base de comparação para outubro.

“Essa queda já era esperada, pois esse aumento em setembro foi devido a um grande festival de música ocorrido em São Paulo. Portanto, não houve a continuidade desses ganhos, o que explica a queda do setor, sendo um retorno ao patamar anterior”, afirmou Almeida.

Vitor Abdala/ABR



Balança comercial terá queda de exportação e mais importações, diz AEB



Uma previsão da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) para a balança comercial em 2024 - divulgada na quarta-feira (13), no Rio de Janeiro - registra queda das exportações de 0,6%, somando US\$ 334,517 bilhões, contra US\$ 336,532 bilhões estimados para 2023.

Em relação às importações, a projeção é de aumento de 0,62%, com US\$ 241,745 bilhões em 2024 contra US\$ 240,345 bilhões calculados para este ano. O superávit deverá atingir US\$ 92,772 bilhões no próximo ano, queda de 3,5% em comparação aos US\$ 96,187 bilhões esperados para 2023.

O presidente da AEB, José Augusto de Castro, afirmou à Agência Brasil que o mercado internacional está muito calmo, sem quedas nem elevações bruscas de preços.

“Há uma calma total. Também as variações dos produtos este ano, em relação a 2022, foram muito pequenas. E 2024 sinaliza, pelo menos neste momento, que deve ficar mais ou menos assim”. Castro avalia, entretanto, que no segundo semestre do próximo ano podem surgir novos fatos com reflexo nos preços.

Ele se referiu a algum fato político ou econômico que poderá ocorrer e afetar o cenário atual de tranquilidade no comércio. A seguir, indicou que o conflito entre Israel

e o grupo extremista Hamas não teve impacto nenhum.

“É como se o mercado estivesse aceitando tudo passivamente. Nada acontece que possa modificar o comércio”, opinou. Contudo, admitiu que fatores podem resultar em alterações, “como mudanças geopolíticas envolvendo China, Estados Unidos e Rússia. Mas, por ora, não são suficientes para impactar o comércio mundial”, acrescentou.

Boletim da AEB destaca que, de novo, soja, petróleo e minério deverão responder por 37,05% das exportações totais projetadas pelo Brasil para 2024, com estabilidade em relação a 2023, quando devem alcançar 37,09%.

Alana Gandra/ABR

Política

Lula sugere taxaço internacional para financiar desenvolvimento sustentável



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) falou na quarta-feira (13) na criação de um mecanismo de taxaço internacional para financiar desenvolvimento sustentável e criticou burocracias no acesso a fundos ambientais.

As declarações foram dadas durante reunião conjunta de sherpas, vice-ministros das finanças e vice-presidentes de bancos centrais do G20, no Itamaraty.

“Podemos explorar, juntos, mecanismos de taxaço internacional que ajudem a financiar o desenvolvimento sustentável”, disse.

“É necessário aprimorar os mecanismos de financiamento climático. Os quatro

maiores fundos ambientais possuem um saldo de mais de US\$ 10 bilhões, mas países em desenvolvimento não conseguem acessá-los por empecilhos simplesmente burocráticos”, prosseguiu.

Lula não detalhou o que seriam os mecanismos de taxaço internacional, nem como vencer as burocracias. Mas a sua fala detalhou os três eixos que guiarão a presidência brasileira do G20: inclusão social e combate à fome e à pobreza, promoção do desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental e as transições energéticas e a reforma das instituições de governança global.

No terceiro tema, ele voltou a defender reforma no Conselho de Segurança da ONU e defendeu ainda que as instituições financeiras internacionais sejam encorajadas a cortarem as sobretaxas. “Soluções efetivas pressupõem que os devedores, sejam eles de renda baixa ou média, possam se sentar à mesa para resguardar suas prioridades nacionais”, disse.

Na linha dos seus últimos discursos, o mandatário ampliou a crítica a uma visão fiscalista da economia, mas tratando em seu discurso no G20 de forma mais genérica e mundial. Ele criticou o pagamento da dívida em detrimento de investimentos em saúde.

Marianna Holanda/Folhapress

Relator da Tributária mantém benefício a montadoras e quer cortar exceção a advogados



O relator da Reforma Tributária na Câmara, deputado Aguiinaldo Ribeiro (PP-PB), decidiu manter no texto os benefícios às montadoras do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No entanto, ele vai defender a derrubada da exceção que permite a profissionais liberais pagar alíquota menor do que as demais atividades.

O congressista também discute a viabilidade de uma alternativa para substituir a cobrança da Cide (Contribuição sobre Intervenção de Domínio Econômico) sobre bens similares aos produzidos na Zona Franca de Manaus.

A medida foi incluída no Senado como forma de man-

ter as vantagens competitivas da região, mas pode acabar elevando a carga sobre as demais atividades.

Ribeiro afirma que pretende divulgar uma primeira versão do parecer até o fim da tarde da quarta-feira (13). A previsão é que o texto seja votado na quinta (14) para viabilizar a promulgação ainda neste ano.

Ele concedeu entrevista à Folha durante intervalo entre as reuniões com líderes. Nesses encontros, o relator apresentou os pontos do texto um a um para que as bancadas pudessem negociar um acordo em torno das modificações.

Para impedir que a PEC (proposta de emenda à Constituição) volte ao Senado, o relator pretende apenas suprimir trechos já aprovados.

Autor da desoneração diz que governo foi omissivo, e veto será derrubado nesta quinta

O autor do projeto de lei da desoneração, o senador Efraim Filho (União Brasil-PB), afirmou no início da tarde da quarta-feira (13) que o Congresso Nacional irá derrubar o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já nesta quinta (14).

Segundo ele, houve o aval do presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Sob anonimato, no entanto, parlamentares do centro e da base do governo afirmam que ainda há tentativas de negociar a votação para a próxima semana, mas todos dão como certa a queda do veto.

“Rodrigo Pacheco confirmou a pauta para amanhã, na quinta-feira. A gente espera, sim, que o veto esteja pautado amanhã”, afirmou Efraim, durante entrevista coletiva com representantes dos setores da indústria, além de parlamentares.

“O governo perdeu a condição de poder impor condições para que se possa derrubar o veto. O governo foi omissivo durante dez meses de tramitação do projeto”, afirmou.

“A proposta do governo é bem-vinda para que a gente possa avaliar, mas depois de derrubado o veto”, disse.

A desoneração da folha de pagamento vale para 17 setores da economia. Entre eles está o de comunicação, no qual se insere o Grupo Folha, empresa que edita a Folha. Também são contemplados os segmentos de calçados, call center, confecção e vestuário, construção civil, empresas de construção e obras de infraestrutura, entre outros.

Como revelou o Painel S.A., o governo Lula decidiu vetar integralmente o projeto de lei da desoneração da folha de pagamento, o que causou revolta entre parlamentares a proposta foi aprovada por mais de 400 deputados na Câmara e simbolicamente, no Senado.

Logo depois, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, prometeu que o governo enviaria uma sugestão alternativa ao projeto da desoneração, após o fim da COP, a Conferência do Clima da ONU (Organização das Nações Unidas).

João Gabriel/Folhapress

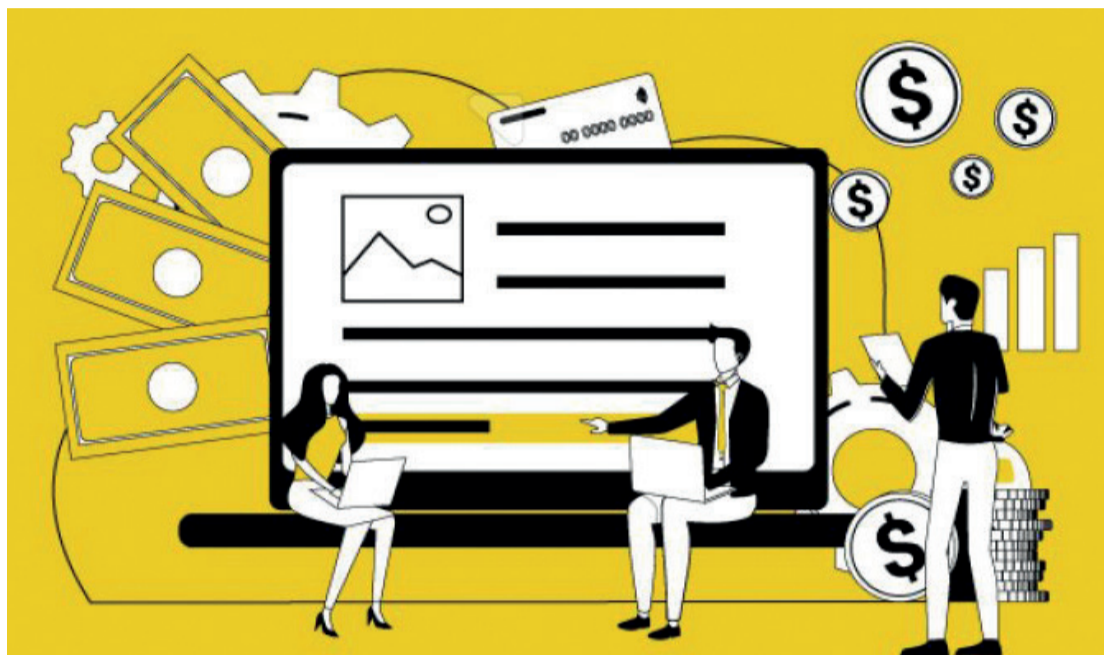
Embora defenda suas posições técnicas, Ribeiro diz que o resultado final do texto vai depender da articulação com os líderes. “Meu limite é a política”, afirma.

No caso do benefício às montadoras, o relator já havia contemplado a proposta na primeira votação na Câmara, mas o artigo caiu por um voto durante a apreciação dos destaques. O Senado incluiu o incentivo novamente, e Ribeiro diz que já decidiu mantê-lo no parecer.

“[Sem o benefício] O que você ia ter é montadora com benefício total e montadora com parte de benefício. Então, na verdade, estamos fazendo uma isonomia desse benefício para evitar interferir na concorrência”, afirma.

Idiana Tomazeli/Folhapress

Startups captam R\$ 40 milhões com investimento participativo via plataforma de 'crowdfunding' do MB



Startups e empresas nascentes conseguiram levantar R\$ 40 milhões neste ano em ofertas de investimento participativo na plataforma de crowdfunding do Mercado Bitcoin (MB). As captações ajudaram a viabilizar investimentos na expansão dos negócios num momento de forte retração da atividade dos fundos de venture capital no país e no mundo.

Uma das operações concluídas foi a oferta privada da Pacific Sec, uma startup de cibersegurança, que captou R\$ 10 milhões junto com seis investidores. Em curso, estão a de uma fintech de Joinville, avaliada em quase R\$ 1 bilhão, que deve levantar R\$

15 milhões também em oferta restrita a poucos investidores.

Além dessas ofertas maiores, que ocorreram de forma privada, a plataforma viabilizou quatro outras ofertas públicas — Declare Crypto, Jump, Juros Baixos e SoulPrime —, que tem volumes menores para se enquadrar dentro dos limites das regras de investimento em crowdfunding.

Segundo Reinaldo Rabelo, presidente-executivo do MB, a expectativa é atingir R\$ 240 milhões em ofertas privadas, com volume médio de captação de R\$ 20 milhões no próximo ano. Para as ofertas públicas, a expectativa é fazer 50 captações com tí-

quete médio de R\$ 500 mil.

O executivo prevê ainda impulsionar ofertas públicas de startups, que recebeu o nome na empresa de renda variável digital, a exemplo da experiência da plataforma com captações por meio de dívida da chamada renda fixa digital tokenizada.

“Esse processo de tokenização de oferta de investimento colaborativo é uma trilha que já vimos acontecer na renda fixa digital, que começou pequena, na casa dos R\$ 3 milhões ou R\$ 4 milhões por ano. Hoje, já superamos mais de R\$ 400 milhões, sendo R\$ 53 milhões só em outubro”, disse.

Fusões & Aquisições

Startup captou R\$ 7 milhões para recrutar em boas universidades



José André Nunes, 22, Alexandre Bernat, 25, e Gabriel Albuquerque, 23, são os três jovens empreendedores por trás da Start Carreiras, startup que acaba de captar 7 milhões de reais em rodada seed. Os três acabaram de sair do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), local em que se dividiram entre os cursos de engenharia aeronáutica e computação.

A startup paulistana procura facilitar a relação entre universitários, faculdade e o ambiente de trabalho na ofertas de vagas para estágios e trainees. A inspiração para o negócio nasceu dentro da própria instituição, com os três se engajando em projetos relacionados à empregabili-

Vivo Ventures investe R\$ 25 milhões na Conexa, plataforma digital de saúde

Para reforçar a presença da Vivo em serviços digitais relacionados com o segmento de saúde e bem-estar, o Vivo Ventures, fundo de Corporate Venture Capital (CVC) da empresa, anuncia investimento de R\$ 25 milhões na Conexa, ecossistema digital de saúde que recentemente divulgou fusão com o Zenklub, de serviços para a saúde emocional, ainda pendente de aprovação pelas autoridades concorrenciais.

A iniciativa fortalece a estratégia da Vivo para se consolidar como hub de serviços digitais em diversas áreas, entre elas a de saúde e bem-estar, na qual já oferece serviços. Em março, a Vivo concluiu a aquisição da Vale Saúde Sempre, uma plataforma para acesso a serviços digitais de saúde com preços acessíveis e com o objetivo de ajudar na vida de milhões

de famílias que não possuem planos de saúde privados.

Mediante pagamento de assinatura mensal, a Vale Saúde permite acesso a consultas (presenciais e telemedicina), exames e procedimentos cirúrgicos com descontos em uma rede credenciada com milhares de laboratórios e clínicas médicas em todo o Brasil. Além disso, a Vivo também oferece o app de meditação Atma, que tem mais de 3 milhões de downloads.

“A expectativa é que o investimento na Conexa acelere nossa posição no mercado de serviços digitais relacionados à saúde, pois essa aproximação cria novas oportunidades de atuação conjunta e de geração de negócios para as duas empresas”, afirma Ricardo Hobbs, vice-presidente de Estratégia, Novos Negócios e Inteligência Artificial da Vivo.

Fusões & Aquisições



dade na universidade. Além disso, eles acumularam experiências ruins em plataformas diversas. “Quando eu fui procurar o meu primeiro estágio, eu me candidatei a 50 vagas e reprovei em 49. As plataformas não tinham filtro, eu ficava perdido respondendo a infinitos formulários”, afirma Nunes, cofundador e CEO.

Nascida no ano passado, a startup quer usar a tecnologia para integrar a jornada unindo os três públicos em poucos cliques. O serviço é gratuito tanto para os estudantes quanto para as universidades, que usam a plataforma da startup num modelo white label.

A remuneração do negócio provém das empresas, com a contratação da Start para a divulgação de vagas e pro-

gramas de estágios e trainee.

Ambev, Stone e Sani estão entre os 30 clientes que usam os serviços da startup, atualmente com uma base de 60.000 alunos de universidades como USP, ITA, Insper, UFMG e FGV. A empresa ainda tem 100 clientes na base degustação, modelo tradicional entre as empresas de tecnologia para captar leads.

Os diferenciais do modelo, segundo o CEO, estão em oferecer vagas personalizadas e candidaturas com poucos cliques, a partir de recomendações de algoritmos. Para as empresas, a startup está investindo em soluções que usem Inteligência Artificial para preencher os documentos e economizar o tempo dos RH.

Fusões & Aquisições



Edição impressa produzida pelo Jornal Data Mercantil com circulação diária em bancas e assinantes.
As íntegras dessas publicações encontram-se disponíveis no site: <https://datamercantil.com.br/publicidade-legal>
A autenticação deste documento pode ser conferido através do QR CODE ao lado

... continuação da Ata de AGE de 11/10/2023 da Votorantim S.A. relativas ao exercício social em que tais juros foram pagos ou creditados, sendo que os valores correspondentes aos juros sobre capital próprio poderão ser imputados ao dividendo obrigatório. **Art. 27.** A Assembleia Geral poderá destinar parte dos lucros apurados para constituição de reservas permitidas por lei. **Art. 28.** À Assembleia Geral é lícito atribuir aos administradores da Companhia participação nos lucros apurados, desde que pago o dividendo obrigatório mencionado no Art. 26. **Cap. VIII – Dissolução e Liquidação: Art. 29.** A Companhia será

dissolvida ou liquidada nos casos previstos em lei ou em virtude de deliberação da Assembleia Geral. À Assembleia Geral compete estabelecer o modo de liquidação, bem como eleger o liquidante e os membros do Conselho Fiscal, caso instalado, a funcionar durante a liquidação, fixando-lhes as respectivas remunerações. **Cap. IX – Disposições Finais: Art. 30.** É vedado à Companhia conceder financiamentos, empréstimos ou garantias para negócios estranhos aos interesses sociais ou que beneficiem terceiros que não sejam suas controladoras ou con-

troladas, diretas ou indiretas. **Art. 31.** Fica eleito o foro central da Comarca da Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, para dirimir quaisquer questões oriundas deste Estatuto Social, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que seja. **Art. 32.** Aos casos omissos aplicar-se-ão as disposições da Lei das S.A. **Mesa:** Eduardo Mazzilli de Vassimon, Presidente; Sérgio Thiago da Gama Giestas, Secretário. JUCESP – Registro nº 456.924/23-1 em 01/12/2023. Maria Cristina Frei – Secretária Geral.

3Z Delta Empreendimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ/MF nº 11.836.835/0001-00 – NIRE 35.224.180.699

Ata de Reunião de Sócios

Data, Hora e Local: 16/11/2023, às 10h00, na sede da Sociedade. **Convocação e Presenças:** Dispensada, face à presença de representantes da totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente: Franco Alberto Pasquali; Secretário: Paulo Ricardo Soares Santos. **Deliberações tomadas por unanimidade:** Aprovar a redução do capital social, de R\$ 2.273.506,15 para R\$ 119.368,51, por se mostrar excessivo em relação ao objeto social da Sociedade, que será realizada mediante a restituição ao sócio 3Z Realty Desenvolvimento Imobiliário S/A., no montante do valor reduzido, com a extinção de 215.413.764 quotas sociais, um total de R\$ 2.154.137,64. Aprovar a alteração da Cláusula 2ª do contrato social, que passará a vigorar com a seguinte redação: “Cláusula 2ª. O capital social, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente do País, é de R\$ 578.419,88 dividido em 57.841.988 quotas, no valor nominal de R\$ 0,01 cada uma, assim distribuídas entre os sócios: 3Z Realty Desenvolvimento Imobiliário S.A.: 10.913.660 Quotas, R\$109.136,60, 91,4%. Normandie Administradora de Bens e Participações Ltda.: 1.015.691 Quotas, R\$10.156,91, 8,5%. Lorraine Administradora de Bens e Participações Ltda.: 7.500 Quotas, R\$75,00, 0,01%. **Total: 11.636.851 Quotas, R\$ 119.368,51, 100%. § 1º.** Cada quota é indivisível e confere a seu titular o direito a 1 voto nas deliberações sociais. **§ 2º.** Nos termos do artigo 1.052 do Código Civil (Lei nº 10.406/2.002), a responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social.” Foi aprovada a publicação desta ata, aguardando-se o prazo legal de 90 dias para efetivar a redução do capital social. **Encerramento:** Nada mais a tratar. Campinas, 16/11/2023. Franco Alberto Pasquali, Presidente; Paulo Ricardo Soares Santos, Secretário. Luis Alberto Leal.

3Z Carnaúba Empreendimentos Imobiliários Ltda.

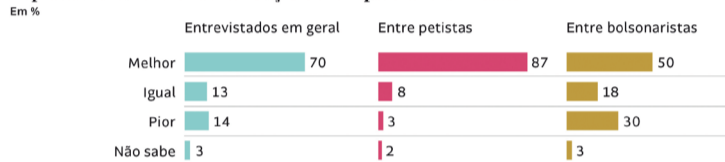
CNPJ/MF nº 13.536.184/0001-50 – NIRE 35.225.221.356

Ata de Reunião de Sócios

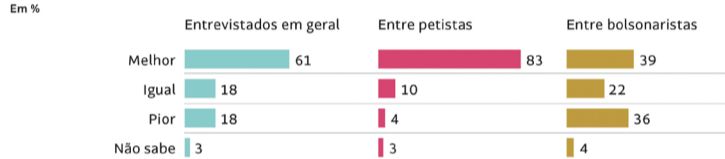
Data, Hora e Local: 16/11/2023, às 11h30, na sede da Sociedade. **Convocação e Presenças:** Dispensada, face à presença de representantes da totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente: Franco Alberto Pasquali; Secretário: Paulo Ricardo Soares Santos. **Deliberações tomadas por unanimidade:** Aprovar a redução do capital social, de R\$ 9.570.891,41 para R\$ 9.540.891,41, por se mostrar excessivo em relação ao objeto social, que será realizada mediante a restituição ao sócio 3Z Realty Desenvolvimento Imobiliário S/A., do valor do capital reduzido com a extinção de 3.000.000 quotas. Aprovar a alteração da Cláusula 2ª do contrato social, que passará a vigorar com a seguinte redação: “Cláusula 2ª. O capital social, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente do País, é de R\$ 9.540.891,41 dividido em 954.089.141 quotas, no valor nominal de R\$ 0,01 cada uma, assim distribuídas entre os sócios: 3Z Realty Desenvolvimento Imobiliário S.A.: 951.890.000 Quotas, R\$9.518.900,00, 99,7695%. Normandie Administradora de Bens e Participações Ltda.: 2.191.641 Quotas, R\$21.916,41, 0,2297%. Lorraine Administradora de Bens e Participações Ltda.: 7.500 Quotas, R\$75,00, 0,0008%. **Total: 954.089.141, R\$9.540.891,41, 100%. § 1º.** Cada quota é indivisível e confere a seu titular o direito a 1 voto nas deliberações sociais. **§ 2º.** Nos termos do artigo 1.052 do Código Civil (Lei nº 10.406/2.002), a responsabilidade de cada sócio é restrita ao valor de suas quotas, mas todos respondem solidariamente pela integralização do capital social.” Foi aprovada a publicação desta ata para conhecimento de eventuais credores, aguardando-se o prazo legal de 90 dias para efetivar a redução. **Encerramento:** Nada mais a tratar. Campinas, 16/11/2023. Franco Alberto Pasquali, Presidente; Paulo Ricardo Soares Santos, Secretário.

Como os brasileiros veem a economia

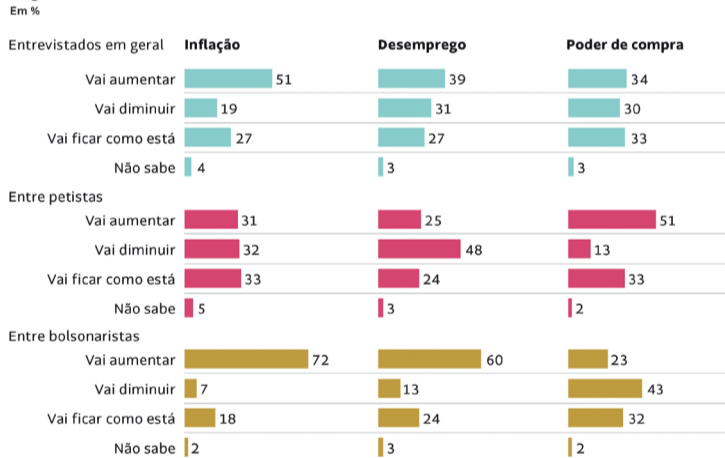
Expectativa sobre 2024 em relação a 2023 para o entrevistado



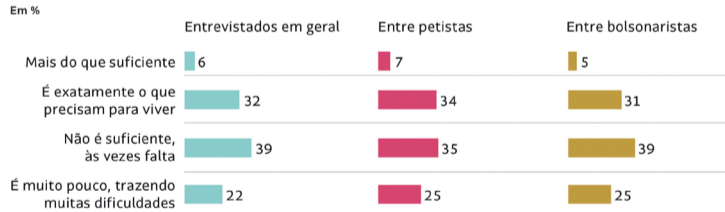
Expectativa sobre 2024 em relação a 2023 para os brasileiros



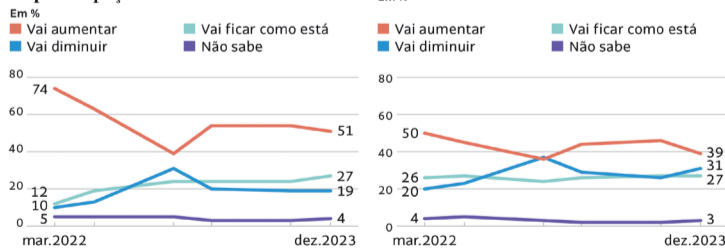
Expectativa futura com a economia



Renda do entrevistado e da família



Inflação segue como motivo de preocupação

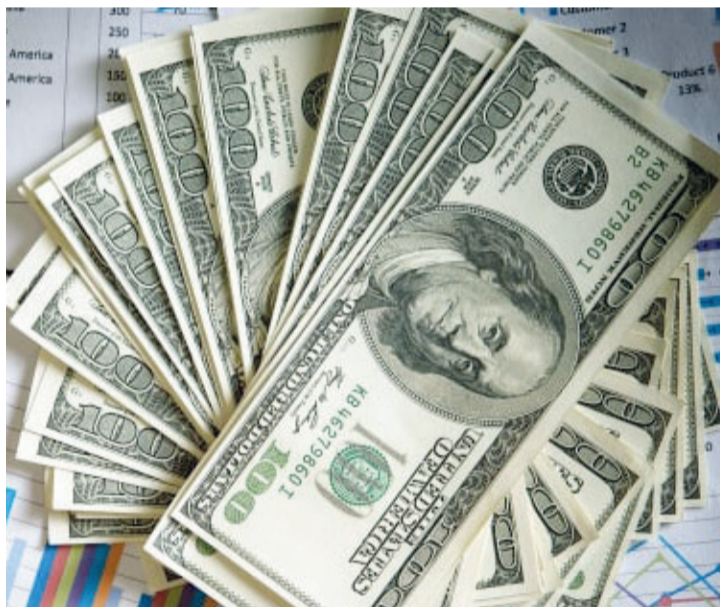


Expectativa com situação do país se recupera



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada em 5.dez.2023. Foram feitas 2.004 entrevistas com pessoas de 16 anos ou mais em 135 municípios de todo o Brasil. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro de um nível de confiança de 95%

IIF: ativos emergentes atraem US\$ 43,4 bilhões em novembro, com US\$ 14,8 bilhões para ações



Os ativos emergentes atraíram US\$ 43,4 bilhões em novembro, dos quais US\$ 14,8 bilhões foram para ações e US\$ 28,6 bilhões, para dívida. As estimativas são do Instituto de Finanças Internacionais (IIF), conforme pesquisa mensal divulgada nesta quarta-feira.

O fluxo positivo encerra uma sequência de três meses de saída de capital, como resultado de ingresso de US\$ 32,9 bilhões aos mercados emergentes excluindo China, de acordo com o levantamento. As ações e os títulos chineses tiveram fuga de US\$ 3,7 bilhões no mês passado. “Isto marca uma clara bifurcação entre a China e o resto dos mercados emergentes, sugerindo uma mudança no sentimento dos investidores”, ressalta o IIF.

A instituição atribui o movimento a um cenário

mais benigno de inflação, que abrem espaço para perspectivas de juros menores à frente.

Há ainda um desempenho positivo da dívida em moeda local, embora o fim do repique dos juros dos Treasuries force ativos emergentes a competirem com títulos livres de risco, segundo o IIF. “As ações dos emergentes fora China também se beneficiaram de uma melhor desempenho dos mercados desenvolvidos, com uma entrada total de US\$ 14,2 bilhões em novembro”, pontua.

O Instituto avalia que os retornos de emergentes dependerão da economia dos EUA em 2024. A tendência é de que a atividade americana forte e um rápido processo de desinflação favoreçam esses mercados, enquanto os fluxos para a China podem ser pressionados por riscos geopolíticos, ressalta o IIF.

DÓLAR
compra/venda
Câmbio livre BC -
R\$ 4,9573 / R\$ 4,958 **
Câmbio livre mercado -
R\$ 4,9177 / R\$ 4,9197 *
Turismo - R\$ 4,9736 /
R\$ 5,1536
(*) cotação média do
mercado
(**) cotação do Banco
Central
Variação do câmbio livre
mercado
no dia: -0,93

OURO BM&F
R\$ 285,000

BOLSAS
B3 (Ibovespa)
Variação: 2,42 %
Pontos: 129.465
Volume financeiro:
R\$ 60,563 bilhões
Maiores altas: Magazine
Luiza ON (8,77%), MRV
ON (8,23%), Gol PN
(7,52%)
Maiores baixas:
SLC Agrícola ON
(-0,82%), IRB
Brasil Resseguros ON
(-0,76%), BB Seguridade
ON (-0,51%)
S&P 500 (Nova York):
1,37%
Dow Jones (Nova York):
1,4%
Nasdaq (Nova York):
1,38%
CAC 40 (Paris): -0,16%
Dax 30 (Frankfurt):
-0,15%
Financial 100 (Londres):
0,07%
Nikkei 225 (Tóquio):
0,25%
Hang Seng (Hong Kong):
-0,89%
Shanghai Composite
(Xangai): -1,15%
CSI 300 (Xangai e
Shenzhen): -1,67%
Merval (Buenos Aires):
9912,91%
IPC (México): 1,39%

IstoÉDinheiro

Negócios

Vammo capta US\$ 30 mi para conquistar entregador com moto elétrica



A startup brasileira de aluguel de motos elétricas, Vammo, fundada por um ex-Tesla e um ex-Rappi, acaba de atrair um investimento de US\$ 30 milhões em sua rodada série A. A Monashees liderou o investimento, com a participação do fundo europeu 2150, especializado em tese climática com foco em descarbonização. Esses recursos serão essenciais para a expansão da Vammo para outros países latino-americanos e para a instalação de uma fábrica em Manaus, beneficiando-se dos incentivos fiscais da zona franca, onde se concentram as fabricantes de motocicletas no Brasil.

A Vammo, que até o momento utiliza modelos de motos elétricas de fornecedores asiáticos, tem como

foco atender entregadores de aplicativos e motoboys por meio de estações de troca de bateria. Atualmente, a startup opera exclusivamente na capital paulista, contando com a adesão de 300 motociclistas em menos de um ano de atuação, um número modesto em comparação com o potencial de mercado.

Enquanto a Mottu, uma locadora de motos tradicionais a combustão voltada para entregadores, já emplacou mais de 26 mil modelos em 2023, a Vammo busca conquistar seu espaço no mercado de motos elétricas. O desafio é oferecer um preço competitivo diante do orçamento limitado de sua clientela, incluindo os 1,6 milhão de trabalhadores de aplicativos no Brasil.

Com o aporte recebido, a Vammo pretende expandir suas operações em São Paulo e, posteriormente, ingressar em outros países da América Latina, como Colômbia e México. A meta é se tornar o principal player em veículos elétricos na região até 2024, contando com uma carteira de aproximadamente 15 mil clientes até o final de 2025.

A estratégia da Vammo inclui a instalação de estações de recarga em formato self-service para troca de bateria, visando otimizar o tempo dos motoboys. Além disso, a empresa aposta no modelo de aluguel, oferecendo planos mensais, bimestrais e semestrais com preços entre R\$ 200 e R\$ 350 por semana, cobrindo trocas ilimitadas de bateria e manutenção do veículo.

Pipeline Valor

Vidrala assume controle da Vidraporto, avaliada em quase R\$ 3 bilhões

A Vidrala, fabricante espanhola de embalagens de vidro listada na bolsa de Madri, consolidou sua posse na Vidraporto, empresa brasileira, adquirindo os 70,7% restantes após previamente comprar 29,3% por 53 milhões de euros em fevereiro. A transação recente, no valor de 384 milhões de euros, elevou o valuation para 543 milhões de euros (quase R\$ 3 bilhões), triplicando seu valor anterior. É relevante mencionar que a principal unidade da Vidraporto, situada em Porto Ferreira (SP), aumentou sua capacidade em 35% ao longo do ano, graças a um investimento viabilizado por uma dívida local de R\$ 900 milhões. A fábrica expandida iniciou suas operações no início do segundo semestre, prevenindo impactos positivos nos resultados a partir de 2024.

Para o ano atual, a Vidraporto projeta uma receita de R\$ 850 milhões e um Ebitda de R\$ 300 milhões, incluindo os números da operação de

sua unidade em Sergipe, da subsidiária Indústria Vidreira do Nordeste, também adquirida. A Vidrala estima que a transação tenha um múltiplo EV/Ebitda de 6,85 vezes.

Essa aquisição de 100% da Vidraporto, detentora de 25% do market share no Brasil e fornecedora principalmente para fabricantes de bebidas, marca o primeiro passo de expansão da Vidrala no mercado brasileiro. Além disso, a empresa espanhola tem o intuito de explorar os clientes estratégicos da recém-adquirida.

Para a Vidrala, essa transação representa uma diversificação geográfica em direção a mercados menos desenvolvidos. De acordo com Gorka Schmitt, CEO da empresa, estão sendo estabelecidas bases para a criação de “uma plataforma para o futuro, em regiões que apresentam potencial promissor.” Até então, a Vidrala possuía oito plantas na Europa, sendo líder na região da península ibérica.

Pipeline Valor



Pipeline Valor

O cigarro tem futuro? Até a dona da Souza Cruz tem dúvidas



A queda abrupta de mais de 8% nas ações da British American Tobacco (BAT), controladora da Souza Cruz, ocorreu ontem, após a fabricante dos cigarros Camel e Lucky Strike revelar uma desvalorização de mais de US\$ 30 bilhões em suas marcas americanas.

As ações agora estão sendo negociadas no patamar mais baixo dos últimos 12 anos, com a capitalização de mercado da empresa atingindo US\$ 64 bilhões na NYSE.

Este é o primeiro episódio em que uma grande fabricante de cigarros realiza um corte tão significativo no valor de seus ativos, reconhecendo que o horizonte de longo prazo da indústria pode

não ser tão extenso quanto se pensava.

A BAT atribuiu a decisão aos desafios enfrentados pela economia americana, com a inflação levando os consumidores a migrarem para marcas mais acessíveis, e ao aumento das vendas ilegais de vape. A empresa também destacou a redução do consumo de tabaco como um fator relevante.

Em resposta a esses desafios, a BAT ajustou o tratamento contábil de algumas de suas marcas, limitando sua avaliação a uma duração finita de 30 anos, resultando em um impacto negativo não monetário de US\$ 31,5 bilhões.

O CEO Tadeu Marroco, que assumiu o cargo em maio, afirmou à Reuters que essa mudança contábil representa

uma adaptação à realidade. Apesar de acreditar que os cigarros não desaparecerão em 30 anos, ele argumenta que não é mais justificável atribuir um valor superior a US\$ 80 bilhões a essas marcas.

As marcas afetadas pelo ajuste incluem Newport, Camel e Pall Mall, adquiridas pela BAT em 2017, quando a empresa britânica comprou os 58% restantes do capital da Reynolds American por quase US\$ 50 bilhões. Além do anúncio da desvalorização, a BAT prevê um aumento de 3% no volume global de vendas de cigarros este ano, com a estabilidade da participação de mercado, compensando a queda nas vendas nos EUA com o crescimento em outros mercados.

Neofeed